
A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO DE LEITURA DE ARQUIVOS NO DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO SCIENCEBLOGS BRASIL¹²

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes¹³
(UESB)

RESUMO

O estudo analisa o funcionamento da divisão social do trabalho da leitura de arquivos no discurso de divulgação científica (DDC) dos blogs do ScienceBlogs Brasil (*Sb.br*). Fundamenta-se nos pressupostos da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975), como também nos estudos sobre o ciberespaço e blogs. Os resultados apontam que divulgação é apenas uma evidência ideológica, já que, ao leitor leigo, são destinadas apenas as notícias, comentários e informações vagas sobre os bastidores da ciência, e assim a inclusão científica não se estabelece. Logo, perpetua-se a divisão social do trabalho de leitura de arquivos da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: discurso de divulgação científica; blogs; divisão social da leitura de arquivos.

¹² Este é um breve recorte da pesquisa que venho desenvolvendo em minha Tese de doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Letras, com área de concentração em Linguística, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Agradeço à Professora Dr^a Evandra Grigoletto, minha orientadora, pelas contribuições dadas na construção deste estudo.

¹³ Professora Assistente do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem – UESB – Campus Itapetinga. (cortesgr@gmail.com). cortesgr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar o modo pelo qual a divisão social do trabalho da leitura de arquivos se estabelece no funcionamento do discurso de divulgação científica (DDC) dos blogs do ScienceBlogs Brasil (*Sb.br*). Fundamenta-se nos pressupostos da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975), como também nos estudos sobre o ciberespaço e blogs. O *Sb.br* se propõe a quebrar as barreiras que afastam a ciência da sociedade, todavia, a divulgação é apenas uma evidência ideológica, visto que, ao leitor não especialista, são destinadas apenas as notícias, slogans, comentários e informações vagas sobre os bastidores da ciência. Assim, o leitor não estabelece uma relação com o lugar da ciência e do cientista (ORLANDI,2001). Desse modo, o DDC do *Sb.br* busca estabilizar sentidos já instituídos historicamente e perpetuar a divisão social do trabalho de leitura de arquivos da ciência.

MATERIAL E MÉTODOS

A AD de base pècheuxtiana constitui-se em uma nova forma de ler as materialidades. Busca estabelecer as relações, conjunções, dissociações, entre as materialidades, visando

reconstruir o espaço da memória de um corpo sócio-histórico de traços discursivos (PÊCHEUX, 2010a). O sujeito, interpelado ideologicamente, afetado pela história e pelo inconsciente, se inscreve na língua, sendo esta constituída da falha, do equívoco. A relação entre a ideologia e a língua afeta a constituição do sujeito e do sentido, que se constituem mutuamente, o que conduz ao entendimento do discurso como efeito de sentidos entre interlocutores (PÊCHEUX, 2009).

Nessa visão, a leitura se distancia da descrição hermenêutica, é um “trabalho do sentido sobre o sentido”; todo enunciado pode tornar-se outro, pode haver deslocamentos e deriva de sentidos (PÊCHEUX, 2008). O trabalho de leitura de arquivos busca as discursividades inscritas nas materialidades da língua, sendo o arquivo definido como “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, 2010b, p. 51). Nesse percurso, mobilizamos também a noção de *arquivo* pensada por Foucault (2012). A divisão social do trabalho de leitura se inscreve numa relação de dominação (PÊCHEUX, 2010b).

A constituição do *corpus discursivo*, que já é um gesto analítico, será guiada pelo critério teórico. O recorte teórico determinante para esta análise constitui-se das noções de *leitura discursiva*, *arquivo*, *blogs* e *condições de produção* (CP). O *Sb.br* é

o nosso *campo discursivo de referência*, do qual extraímos três domínios discursivos: **domínio 1** - Posts denominados *Sobre*; **domínio 2** - Posts específicos de divulgação científica; **domínio 3** - Posts de comentários dos leitores. Destes domínios, efetuaremos os recortes das sequências discursivas (SDs), num procedimento não-linear. A análise dos dados seguirá os princípios teórico-metodológicos da AD, que não compartimenta teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O DDC do Sb.br funciona em condições de produção específicas, é textualizado pelo discurso online dos blogs, embora seja atravessado pelo discurso jornalístico. Não se trata de uma tradução, mas é tecido por gestos de interpretação. O blog, como a própria mídia, é considerado um espaço de memória (FONSECA-SILVA, 2007), como um objeto simbólico, e, embora funcione sob o imaginário de liberdade e de acesso pleno, pode exercer controle e interdição.

Historicamente, as relações estabelecidas entre o cientista e o leitor não-especialista são tecidas pelo imaginário da ciência enquanto verdade; do cientista, enquanto detentor dessa verdade; e do leitor, imaginariamente ignorante.

O público-leitor do DDC do *Sb.br* constitui-se, por um lado, da grande massa de excluídos do mundo científico, e, por outro lado, de um grupo seletivo de cientistas e de leitores especialistas em ciência. Tal divisão foi instituída e determinada historicamente, não surge somente com a emergência das novas tecnologias de linguagem.

Conforme essa lógica, o leitor leigo, considerado incapaz, só deve ter acesso à ciência líquida (BAUMAN, 2001), constituída apenas de breves recortes, slogans e notícias dos bastidores e das novidades relativas aos fatos acadêmicos e científicos, sendo tais recortes efetuados por sujeitos que já ocupam um lugar social e uma posição determinada pela formação discursiva (FD) midiática. E assim, o leitor já recebe a leitura pronta, dada, interpretada, ficando apenas com o **efeito de cientificidade**. Projeta-se para esse leitor, a posição de sujeito consumidor de informações científicas.

Reforça-se, portanto, a divisão social do trabalho de leitura de arquivos da ciência, pois alguns são portadores de uma leitura autorizada – nesse caso os cientistas e divulgadores – enquanto que ao leitor leigo em ciência, é imposto o seu apagamento atrás da instituição que o emprega, nesse caso o ScienceBlogs Brasil.

Afetado pelo imaginário da *ciência régia* (PÊCHEUX, 2008), o *Sb.br* busca legitimar sentidos da ciência “de verdade” e “da verdade”, um pré-construído do discurso científico, que nos reporta à “vontade de verdade” (FOUCAULT, 2012). Assim, a ciência continua elitizada, os arquivos permanecem “vedados” e reservados apenas ao cientista, que, no DDC, assume a posição-sujeito de guardião do saber. Logo, a divulgação científica é apenas uma evidência, um efeito de cientificidade construído na trama discursiva.

CONCLUSÕES

O imaginário social de liberdade da internet produz o efeito de acessibilidade científica no DDC do *Sb.br*. Já o imaginário social do leitor leigo determinará a ciência a ser divulgada: ciência-informação, ciência-consumo, um efeito-ciência. Sob tais efeitos, apaga-se o funcionamento da divisão de classes que determina a divisão social do trabalho de leitura de arquivos. Logo, não se institui a aproximação da ciência com a sociedade, embora haja a construção ideológica dessa evidência.

REFERÊNCIAS

- BAUAMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro:Zahar, 2001.
- FONSECA-SILVA, M^a da C. Mídia e lugares de memória discursiva. In.: FONSECA-SILVA, M^a da C. e POSSENTI, S. (Orgs.). **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista-BA, Edições UESB, 2007.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [1969] 2012.
- ORLANDI, E. P. Divulgação Científica e o Efeito Leitor: Uma Política Social Urbana. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org). **Produção e Circulação do Conhecimento**: Estado Mídia, Sociedade. Campinas/SP: Pontes, 2001, p. 21-30.
- PÊCHEUX, M. Leitura e Memória: Projeto de Pesquisa [1982]. In.: ORLANDI, E.P. (Org.) **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. São Paulo: Pontes Editores, 2011, p. 141-150.
- PÊCHEUX, M. A análise de discurso: três épocas (1983). In.: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas-SP: Editora da Unicamp, [1983] 2010a.
- PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In.: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, [1982] 2010b, p. 49-59.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas : Editora da Unicamp, [1975] 2009.
- PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento? Campinas-SP: Pontes, [982], 2008.
- SCIENCEBLOGS BRASIL – Disponível em <http://scienceblogs.com.br/> . Acesso: de outubro 2010 a agosto/2014¹⁴.

¹⁴ O acesso é frequente, já que o presente estudo constitui-se em um recorte da pesquisa de doutorado.